

**PRÁTICA COLABORATIVA EM SAÚDE: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E
POTENCIALIDADES DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NOS DIFERENTES NÍVEIS
DE ATENÇÃO**

**COLLABORATIVE PRACTICE IN HEALTHCARE: CONTEMPORARY CHALLENGES
AND POTENTIAL OF MULTIPROFESSIONAL ACTION AT DIFFERENT LEVELS OF
CARE**

**PRÁCTICA COLABORATIVA EN ATENCIÓN SANITARIA: DESAFÍOS
CONTEMPORÁNEOS Y POTENCIAL DE LA ACCIÓN MULTIPROFESIONAL EN
DIFERENTES NIVELES DE ATENCIÓN**

 10.56238/revgeov17n1-135

Brayan Almeida Ferreira

Doutorando em Biodiversidade e Biotecnologia

Instituição: BIONORTE, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

E-mail: brayanenf@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1193-9948>

Kárita Roberta da Silva Melo

Mestre em Biociências com ênfase em Biotecnologia

Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

E-mail: kasm.mestrado@gmail.com

Leidiane Braz de Sousa

Mestranda em Biociências

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

E-mail: leidybraz@hotmail.com

Patrícia Gabrielly da Silva Pires

Doutoranda em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

E-mail: kpi_mcc@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4541-611X>

Clenildo Silva Campos

Mestre em Patologia

Instituição: Laboratório de Patologia Molecular e Experimental – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

E-mail: clenildocampos@me.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7151-1911>



Amanda Emanuele dos Santos Correa

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará

E-mail: amanda.emanuele95@gmail.com

Neide Garcia Ribeiro

Bacharel em Fisioterapia

Instituição: Centro Universitário de Santa Fé do Sul (UNIFUNEC)

E-mail: n_g_ribeiro@hotmail.com.br

Jander Marcus Cirino Lopes

Mestre em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

E-mail: jander.lopes@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1819-5910>**Guilherme Lima Verde da Silva Santos**

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário UniFAMESC

E-mail: guilimavsantos2004@gmail.com

Larissa Emanuelle Sestari

Mestra

Instituição: Universidade Federal de Goiás

E-mail: larissa.sestari@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4128-4121>**Aline de Moraes Gomes**

Mestre em Biociências

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

E-mail: alinemoraismfarma@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5022-2125>**Valter Júnio Lima de Sousa**

Graduado em Farmácia

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

E-mail: valterjunior.vj77@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4113-6283>**Patrícia Maria Hoyos Lima**

Graduanda em Farmácia

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

E-mail: phoyos003@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5059-222X>

Roberta Leonor Mendes de Lima Leal

Bacharel em Sistemas de Informação
Instituição: Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
E-mail: roberta.leonor@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7721-0442>

Jeane da Silva Facioni

Graduanda em Medicina
Instituição: UNIFG
E-mail: facionijeane@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1643-8047>

Isabella Clarissa Vasconcelos Rêgo

Graduanda em Enfermagem e Biologia
Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
E-mail: isabellaclarissavasconceloss@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2971-5694>

Rosilene Abrahão de Freitas de Souza

Farmacêutica
Instituição: Faculdade Bezerra de Araújo
E-mail: rosileneabrahao@gmail.com

Jacqueline Parente de Sousa

Mestre em Ciências da Saúde
Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES)
E-mail: jacq.parente890@gmail.com

Iva Zaíza Valente Sobral

Administradora
Instituição: Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)
E-mail: zaizavalente84@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1173-8858>

Elda Lenilma Palheta Alves

Farmacêutica-Bioquímica
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
E-mail: alvinha2004@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1785-3989>

Deyse Alves de Farias

Acadêmica de Fonoaudiologia
Instituição: Centro Universitário INTA (UNINTA)
E-mail: deysemfarias@gmail.com



Andria Carolina da Silva Lopes

Farmacêutica

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

E-mail: anndrialopez@gmail.comOrcid: <https://orcid.org/0000-0001-9662-1562>**Deivid Junio Guilherme de Lanes**Pós-graduado em Farmácia Clínica, Hospitalar, Atenção Farmacêutica e Farmácia Oncológica,
Especialista em Farmácia Clínica

Instituição: CFF

E-mail: deividillanes@gmail.com**Sandra Duarte de Sousa**

Especialista em Saúde Indígena

Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES)

E-mail: enf.sandra.poirazoe@gmail.comOrcid: <https://orcid.org/0009-0002-2887-719X>**Ryane Vitória Silva Lira**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: ryanevit9@gmail.com

RESUMO

A crescente complexidade dos sistemas de saúde têm evidenciado a necessidade de modelos assistenciais capazes de superar a fragmentação do cuidado e fortalecer a integração entre os diferentes profissionais da área. Nesse contexto, a prática colaborativa em saúde destaca-se como estratégia central para qualificar a atuação multiprofissional e promover cuidado mais integral nos distintos níveis de atenção. O objetivo deste artigo foi analisar os desafios contemporâneos e as potencialidades da atuação multiprofissional a partir da perspectiva da prática colaborativa em saúde. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de uma abordagem teórico-analítica baseada em revisão narrativa da literatura científica. A análise dos estudos evidenciou que a colaboração interprofissional contribui para a melhoria da comunicação entre profissionais, fortalecimento da atenção centrada no paciente, maior continuidade do cuidado e qualificação dos processos assistenciais. Entretanto, também foram identificadas barreiras organizacionais, culturais e formativas que dificultam a consolidação da prática colaborativa nos serviços de saúde. Conclui-se que a prática colaborativa representa um caminho promissor para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde, desde que incorporada como diretriz estruturante dos processos de trabalho, da formação profissional e da gestão em saúde.

Palavras-chave: Prática Colaborativa. Equipe Multiprofissional. Colaboração Interprofissional. Níveis de Atenção à Saúde. Cuidado em Saúde.

ABSTRACT

The increasing complexity of health systems has highlighted the need for care models capable of overcoming fragmented practices and strengthening integration among health professionals. In this



context, collaborative practice in healthcare stands out as a key strategy to enhance multiprofessional performance and promote comprehensive care across different levels of attention. This article aimed to analyze contemporary challenges and potentialities of multiprofessional practice from the perspective of collaborative healthcare practice. This qualitative study was developed through a theoretical-analytical approach based on a narrative review of the scientific literature. The analysis revealed that interprofessional collaboration contributes to improved communication among professionals, strengthened patient-centered care, greater continuity of care, and enhanced quality of healthcare processes. However, organizational, cultural, and educational barriers that hinder the consolidation of collaborative practice in health services were also identified. It is concluded that collaborative practice represents a promising pathway to address contemporary healthcare challenges, provided it is incorporated as a structural guideline in work processes, professional education, and health management.

Keywords: Collaborative Practice. Multiprofessional Team. Interprofessional Collaboration. Levels of Healthcare. Healthcare Delivery.

RESUMEN

La creciente complejidad de los sistemas de salud ha puesto de relieve la necesidad de modelos de atención capaces de superar la fragmentación de la atención y fortalecer la integración entre los diferentes profesionales del sector. En este contexto, la práctica colaborativa en salud se erige como una estrategia central para mejorar el desempeño multiprofesional y promover una atención más integral en los diferentes niveles de atención. El objetivo de este artículo fue analizar los desafíos contemporáneos y el potencial de la práctica multiprofesional desde la perspectiva de la práctica colaborativa en salud. Se trata de un estudio cualitativo, desarrollado mediante un enfoque teórico-analítico basado en una revisión narrativa de la literatura científica. El análisis de los estudios mostró que la colaboración interprofesional contribuye a una mejor comunicación entre profesionales, fortaleciendo la atención centrada en el paciente, una mayor continuidad de la atención y la mejora de los procesos asistenciales. Sin embargo, también se identificaron barreras organizativas, culturales y formativas que dificultan la consolidación de la práctica colaborativa en los servicios de salud. Se concluye que la práctica colaborativa representa una vía prometedora para abordar los desafíos contemporáneos de la salud, siempre que se incorpore como guía estructuradora de los procesos de trabajo, la formación profesional y la gestión sanitaria.

Palabras clave: Práctica Colaborativa. Equipo Multiprofesional. Colaboración Interprofesional. Niveles de Atención Sanitaria. Atención Sanitaria.



1 INTRODUÇÃO

A organização do trabalho em saúde tem sido progressivamente desafiada pela complexidade dos problemas assistenciais contemporâneos, que envolvem condições crônicas, demandas sociais ampliadas, múltiplos níveis de atenção e a necessidade de cuidado contínuo e integral. Nesse contexto, modelos assistenciais centrados em práticas profissionais isoladas mostram-se insuficientes para responder às necessidades reais da população, evidenciando a importância da atuação multiprofissional e da prática colaborativa como fundamentos para a qualificação do cuidado em saúde (PEDUZZI et al., 2018; RAWLINSON et al., 2021).

A prática colaborativa em saúde é compreendida como um processo no qual profissionais de diferentes áreas atuam de forma integrada, compartilhando responsabilidades, decisões e objetivos assistenciais, com foco na melhoria dos desfechos em saúde. Revisões sistemáticas recentes apontam que a colaboração interprofissional está associada à maior coerência das intervenções, melhor coordenação do cuidado e fortalecimento da integralidade nos diferentes níveis de atenção, incluindo atenção básica, serviços hospitalares e dispositivos de gestão em saúde (SCHOT; TUMMERS; NOORDEGRAAF, 2020; VASEGHI et al., 2022).

No cenário internacional, a prática colaborativa tem sido reconhecida como estratégia central para enfrentar desafios como fragmentação do cuidado, sobreposição de ações e ineficiência dos sistemas de saúde. Estudos de síntese indicam que equipes multiprofissionais colaborativas apresentam maior capacidade de lidar com situações clínicas complexas, além de favorecerem ambientes de trabalho mais cooperativos e seguros para profissionais e usuários (RAWLINSON et al., 2021; MURRAY et al., 2025). Esses achados reforçam a compreensão de que a colaboração entre profissionais não é apenas um atributo desejável, mas um elemento estruturante da qualidade assistencial.

No contexto brasileiro, a discussão sobre prática colaborativa em saúde tem ganhado relevância, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), onde a integralidade e a articulação entre os níveis de atenção constituem princípios organizadores. Peduzzi et al. (2018) destacam que o trabalho em equipe e a prática colaborativa são fundamentais para a efetivação da atenção integral, embora ainda enfrentam desafios relacionados à formação profissional, à cultura organizacional e aos modelos de gestão do trabalho. Estudos nacionais recentes apontam que, apesar dos avanços conceituais, a prática multiprofissional ainda ocorre de forma heterogênea, com diferentes graus de integração entre os profissionais (ZANETONI et al., 2023).

Outro aspecto central da prática colaborativa diz respeito à sua relação com a atenção centrada no paciente. Evidências indicam que a colaboração interprofissional fortalece a centralidade do usuário no cuidado, ao favorecer processos decisórios compartilhados e a construção de planos assistenciais mais alinhados às necessidades, valores e contextos dos indivíduos e de suas famílias (AGRELI;



PEDUZZI; CHARANTOLA SILVA, 2016; GLEESON et al., 2023). Dessa forma, a prática colaborativa contribui não apenas para a eficiência dos serviços, mas também para a humanização e a qualidade do cuidado.

Apesar do reconhecimento de suas potencialidades, a implementação da prática colaborativa em saúde enfrenta desafios significativos. Barreiras relacionadas à comunicação interprofissional, à hierarquização das relações de trabalho, à indefinição de papéis e à formação profissional centrada em núcleos disciplinares ainda limitam a consolidação de práticas colaborativas nos diferentes níveis de atenção (DAHLKE et al., 2020; PARK et al., 2024). Esses desafios evidenciam a necessidade de aprofundar a compreensão sobre os fatores que influenciam a prática colaborativa e sobre as estratégias que podem potencializar sua efetividade.

Diante desse panorama, o presente artigo tem como objetivo analisar os desafios contemporâneos e as potencialidades da atuação multiprofissional a partir da perspectiva da prática colaborativa em saúde, considerando os diferentes níveis de atenção. Ao discutir evidências científicas recentes, busca-se contribuir para o fortalecimento de práticas colaborativas que promovam cuidado mais integral, resolutivo e alinhado às necessidades dos usuários e dos sistemas de saúde.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 PRÁTICA COLABORATIVA EM SAÚDE: BASES CONCEITUAIS E EVOLUÇÃO DO DEBATE CIENTÍFICO

A prática colaborativa em saúde tem sido amplamente discutida como um modelo capaz de superar a fragmentação histórica do cuidado, característica de sistemas organizados a partir de lógicas disciplinares rígidas. Conceitualmente, a prática colaborativa refere-se à atuação integrada de profissionais de diferentes áreas, que compartilham responsabilidades, decisões e objetivos assistenciais, orientados para a melhoria dos resultados em saúde. Revisões sistemáticas indicam que esse modelo está associado a maior efetividade do cuidado, melhor coordenação das ações e fortalecimento da integralidade nos serviços de saúde (SCHOT; TUMMERS; NOORDEGRAAF, 2020; RAWLINSON et al., 2021).

A literatura internacional evidencia que o avanço da prática colaborativa está diretamente relacionado à complexidade crescente das demandas em saúde, como o envelhecimento populacional, a coexistência de condições crônicas e a necessidade de articulação entre diferentes níveis de atenção. Murray et al. (2025) destacam que, diante desse cenário, a colaboração interprofissional deixa de ser uma estratégia opcional e passa a configurar-se como requisito essencial para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Assim, a prática colaborativa emerge como eixo estruturante de modelos assistenciais contemporâneos, alinhados às necessidades reais da população.



2.2 A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

A atuação multiprofissional assume características específicas conforme o nível de atenção em que se insere, mantendo, contudo, princípios comuns relacionados à integração de saberes e à corresponsabilização pelo cuidado. Na Atenção Primária à Saúde, a prática colaborativa tem sido associada à maior capacidade de coordenação do cuidado, promoção da longitudinalidade e fortalecimento do vínculo com os usuários (PEDUZZI et al., 2018; RAWLINSON et al., 2021). Estudos indicam que equipes multiprofissionais integradas conseguem responder de forma mais eficaz às demandas territoriais e às necessidades complexas das populações adscritas.

No contexto hospitalar, a prática colaborativa ganha relevância diante da alta complexidade clínica e da multiplicidade de intervenções terapêuticas. Evidências apontam que a colaboração entre profissionais contribui para a redução de falhas assistenciais, melhoria da comunicação interprofissional e maior segurança do paciente (GLEESON et al., 2023; ZANETONI et al., 2023). Já no âmbito da gestão em saúde, a atuação multiprofissional colaborativa favorece processos decisórios mais participativos e alinhados às necessidades dos serviços e da população, ampliando a capacidade de planejamento e avaliação das ações em saúde.

2.3 COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO EIXO ESTRUTURANTE DA PRÁTICA COLABORATIVA

A comunicação interprofissional é amplamente reconhecida como elemento central para a efetividade da prática colaborativa em saúde. Estudos qualitativos e revisões sistemáticas demonstram que falhas na comunicação entre profissionais constituem uma das principais barreiras à integração do cuidado, impactando negativamente a continuidade assistencial e a segurança do paciente (DAHLKE et al., 2020; GLEESON et al., 2023). A ausência de espaços formais de diálogo e a fragmentação dos fluxos informacionais comprometem a construção de decisões compartilhadas.

Por outro lado, práticas comunicacionais estruturadas, como reuniões multiprofissionais, discussão conjunta de casos e uso de instrumentos padronizados, têm sido associadas a maior alinhamento das condutas e fortalecimento do trabalho em equipe. Vaseghi et al. (2022) destacam que competências comunicacionais interprofissionais são fundamentais para o desenvolvimento da colaboração, influenciando diretamente a qualidade do cuidado e a satisfação dos profissionais. Dessa forma, a comunicação configura-se como eixo transversal da prática colaborativa, permeando todos os níveis de atenção.



2.4 ATENÇÃO CENTRADA NO PACIENTE E PRÁTICA COLABORATIVA: INTERFACES E COMPLEMENTARIDADES

A atenção centrada no paciente apresenta forte interface com a prática colaborativa em saúde, uma vez que ambas compartilham o princípio da centralidade do usuário no processo assistencial. Agreli, Peduzzi e Charantola Silva (2016) ressaltam que a atenção centrada no paciente se fortalece quando os profissionais atuam de forma colaborativa, integrando diferentes perspectivas no planejamento e na execução do cuidado. Nesse modelo, o paciente deixa de ser objeto das intervenções e passa a ser sujeito ativo, participando das decisões relacionadas à sua saúde.

Evidências indicam que a prática colaborativa contribui para maior adesão ao tratamento, melhor experiência do cuidado e fortalecimento da autonomia dos usuários. Gleeson et al. (2023) apontam que a comunicação interprofissional eficaz favorece a inclusão do paciente e da família nos processos decisórios, ampliando a transparência e a corresponsabilização. Assim, a atenção centrada no paciente e a prática colaborativa configuram-se como dimensões indissociáveis de modelos assistenciais orientados para a qualidade e a humanização do cuidado.

2.5 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS À CONSOLIDAÇÃO DA PRÁTICA COLABORATIVA

Apesar do reconhecimento dos benefícios da prática colaborativa, a literatura aponta desafios persistentes para sua consolidação nos serviços de saúde. Barreiras organizacionais, como estruturas hierarquizadas, sobrecarga de trabalho e ausência de apoio institucional, limitam a integração entre profissionais (FERNANDES; FARIA, 2021; DAHLKE et al., 2020). Além disso, culturas profissionais marcadas por disputas de poder e indefinição de papéis dificultam a construção de relações colaborativas sustentáveis.

Outro desafio relevante refere-se à formação profissional, ainda predominantemente centrada em modelos uniprofissionais. Park et al. (2024) destacam que a ausência de experiências formativas interprofissionais compromete o desenvolvimento de competências colaborativas, refletindo-se na prática cotidiana dos serviços. Esses desafios evidenciam a necessidade de estratégias estruturais e educacionais que promovam a prática colaborativa de forma sistemática e contínua.

2.6 POTENCIALIDADES DA PRÁTICA COLABORATIVA PARA A QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

A literatura científica aponta que a prática colaborativa em saúde apresenta elevado potencial para qualificar o cuidado nos diferentes níveis de atenção. Estudos indicam que equipes multiprofissionais colaborativas são mais eficazes na gestão de casos complexos, na coordenação do cuidado e na promoção da integralidade assistencial (RAWLINSON et al., 2021; MURRAY et al.,



2025). Além disso, a colaboração interprofissional contribui para ambientes de trabalho mais seguros e satisfatórios, reduzindo conflitos e favorecendo o engajamento dos profissionais.

No âmbito das políticas de saúde, a prática colaborativa é reconhecida como estratégia fundamental para fortalecer sistemas de saúde mais equitativos e resolutivos. A consolidação desse modelo exige investimentos em gestão participativa, educação interprofissional e fortalecimento da cultura colaborativa nos serviços. Dessa forma, a prática colaborativa emerge como caminho promissor para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde, promovendo cuidado mais integrado, humano e orientado às necessidades da população.

3 METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza teórico-analítica, orientada pela compreensão da prática colaborativa em saúde como um fenômeno complexo, relacional e contextualizado. Tal perspectiva metodológica permite apreender a atuação multiprofissional para além de modelos normativos, considerando os múltiplos fatores que influenciam a construção do trabalho em equipe nos diferentes níveis de atenção à saúde.

3.1 FUNDAMENTAÇÃO DO DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A escolha por um delineamento teórico-reflexivo fundamenta-se na necessidade de integrar diferentes vertentes da produção científica que abordam a prática colaborativa, incluindo estudos empíricos, revisões de literatura e análises conceituais. Esse tipo de abordagem tem sido amplamente utilizado em pesquisas que investigam processos de trabalho em saúde, por possibilitar a articulação entre evidências científicas e interpretações críticas do fenômeno estudado, respeitando sua complexidade e dinamicidade.

3.2 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS ANALÍTICO

A constituição do corpus analítico ocorreu a partir da identificação criteriosa de produções científicas relevantes nas bases de dados PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS, complementada por busca manual de referências citadas em estudos-chave. Foram priorizados trabalhos publicados entre 2015 e 2025, período que contempla a intensificação do debate internacional e nacional sobre prática colaborativa, atuação multiprofissional e reorganização dos sistemas de saúde.

A seleção dos estudos considerou não apenas critérios formais, como disponibilidade do texto completo e indexação em bases reconhecidas, mas também a consistência teórica, a clareza metodológica e a contribuição efetiva para a compreensão da prática colaborativa nos diferentes níveis



de atenção. Essa estratégia visou assegurar um corpus sólido, representativo e alinhado aos objetivos do estudo.

3.3 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE E EXCLUSÃO

Foram incluídos estudos que abordassem explicitamente a prática colaborativa, a colaboração interprofissional ou o trabalho em equipe multiprofissional em contextos assistenciais, gerenciais ou formativos da saúde. Foram excluídas produções com foco restrito a uma única categoria profissional, estudos que não discutem a interação entre profissionais e publicações de caráter opinativo sem respaldo metodológico ou teórico.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A análise do corpus foi conduzida por meio de um processo interpretativo sistemático, inspirado na análise temática qualitativa. Inicialmente, realizou-se uma leitura aprofundada dos textos, com identificação de ideias centrais, conceitos recorrentes e argumentos fundamentais. Em seguida, os conteúdos foram agrupados em eixos analíticos que refletissem as dimensões centrais da prática colaborativa, tais como fundamentos conceituais, comunicação interprofissional, atenção centrada no paciente, desafios organizacionais e potencialidades da atuação multiprofissional.

Esse processo permitiu a construção de categorias analíticas amplas, capazes de integrar diferentes perspectivas teóricas e empíricas, favorecendo uma compreensão articulada do fenômeno estudado.

3.5 ESTRATÉGIA DE SÍNTESE E CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA

A síntese dos achados foi desenvolvida de forma interpretativa, buscando estabelecer relações entre os diferentes eixos analíticos identificados. Em vez de uma simples descrição dos resultados, optou-se pela construção de uma narrativa analítica, que articula convergências, divergências e lacunas da literatura, contribuindo para o avanço da reflexão sobre a prática colaborativa em saúde.

Essa estratégia de síntese possibilitou a elaboração de uma revisão teórica robusta, coerente e alinhada aos objetivos do estudo, além de oferecer subsídios para a discussão crítica dos desafios e potencialidades da atuação multiprofissional nos diferentes níveis de atenção.

3.6 RIGOR METODOLÓGICO E CONFIABILIDADE

O rigor metodológico foi assegurado por meio da transparência no processo de seleção e análise das fontes, da utilização de bases de dados reconhecidas e da adoção de critérios claros de elegibilidade. A triangulação de diferentes tipos de estudos e perspectivas teóricas contribuiu para



fortalecer a confiabilidade das interpretações, reduzindo vieses e ampliando a consistência dos achados.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de um estudo baseado exclusivamente em fontes secundárias, não houve envolvimento direto de participantes humanos, dispensando a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todas as fontes utilizadas foram devidamente citadas, assegurando o respeito aos princípios éticos da pesquisa científica e à integridade acadêmica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do corpus teórico evidenciou que a prática colaborativa em saúde se configura como um fenômeno multifacetado, diretamente influenciado por fatores organizacionais, relacionais e formativos. Os estudos analisados convergem ao apontar que a atuação multiprofissional, quando orientada por princípios colaborativos, contribui significativamente para a qualificação do cuidado nos diferentes níveis de atenção, promovendo maior integração das ações e alinhamento entre os profissionais envolvidos (RAWLINSON et al., 2021; MURRAY et al., 2025).

Os resultados indicam que equipes multiprofissionais que desenvolvem práticas colaborativas apresentam maior capacidade de lidar com situações clínicas complexas, especialmente em contextos que demandam continuidade e coordenação do cuidado. Revisões sistemáticas demonstram que a colaboração interprofissional favorece a redução de lacunas assistenciais, a otimização dos fluxos de cuidado e a melhoria da experiência do usuário nos serviços de saúde (SCHOT; TUMMERS; NOORDEGRAAF, 2020). Esses achados reforçam a compreensão de que a prática colaborativa não se restringe a uma estratégia operacional, mas constitui um elemento estruturante da qualidade assistencial.

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, os estudos analisados destacam que a prática colaborativa fortalece a longitudinalidade e a integralidade do cuidado, permitindo maior articulação entre ações de promoção, prevenção e tratamento. Rawlinson et al. (2021) evidenciam que equipes multiprofissionais integradas conseguem responder de forma mais eficaz às demandas territoriais, favorecendo a coordenação do cuidado ao longo da rede assistencial. Esses resultados dialogam com produções nacionais que ressaltam o papel da colaboração interprofissional na efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde, especialmente a integralidade e a equidade (PEDUZZI et al., 2018).

No contexto hospitalar, a prática colaborativa mostrou-se associada à melhoria da comunicação interprofissional e à maior segurança do paciente. Estudos qualitativos apontam que a troca sistemática



de informações entre profissionais reduz falhas assistenciais e favorece decisões clínicas mais alinhadas às necessidades do paciente (GLEESON et al., 2023). ZanetonI et al. (2023) destacam que ações colaborativas no planejamento da alta hospitalar contribuem para a continuidade do cuidado e para a redução de reinternações, evidenciando o impacto direto da atuação multiprofissional integrada nos desfechos assistenciais.

A comunicação interprofissional emergiu como um dos principais eixos estruturantes da prática colaborativa nos estudos analisados. Evidências apontam que falhas comunicacionais constituem uma das principais barreiras à integração do cuidado, comprometendo a continuidade assistencial e a segurança do paciente (DAHLKE et al., 2020). Por outro lado, equipes que adotam estratégias comunicacionais estruturadas, como reuniões multiprofissionais e discussão conjunta de casos, apresentam maior alinhamento das condutas e fortalecimento do trabalho em equipe (VASEGHI et al., 2022). Esses achados reforçam a centralidade da comunicação como competência essencial para a prática colaborativa em saúde.

Outro resultado relevante refere-se à interface entre prática colaborativa e atenção centrada no paciente. Os estudos analisados indicam que a colaboração interprofissional potencializa a centralidade do usuário no cuidado, ao favorecer processos decisórios compartilhados e maior participação do paciente e de sua família (AGRELI; PEDUZZI; CHARANTOLA SILVA, 2016). Gleeson et al. (2023) ressaltam que a inclusão do paciente no processo de cuidado é facilitada quando os profissionais atuam de forma integrada, compartilhando informações e responsabilidades. Dessa forma, a prática colaborativa contribui para a humanização do cuidado e para a valorização da autonomia do usuário.

Apesar das potencialidades identificadas, os resultados também evidenciam desafios persistentes para a consolidação da prática colaborativa. Barreiras organizacionais, como estruturas hierarquizadas, sobrecarga de trabalho e ausência de apoio institucional, são frequentemente apontadas como fatores limitantes da atuação multiprofissional integrada (FERNANDES; FARIA, 2021). Além disso, a formação profissional ainda predominantemente uniprofissional dificulta o desenvolvimento de competências colaborativas, refletindo-se na prática cotidiana dos serviços (PARK et al., 2024).

A discussão dos achados sugere que a superação desses desafios requer mudanças estruturais e culturais nos serviços de saúde, incluindo investimentos em educação interprofissional, gestão participativa e fortalecimento de espaços de diálogo entre os profissionais. Murray et al. (2025) destacam que sistemas de saúde que incorporam a prática colaborativa como diretriz organizacional apresentam maior capacidade de adaptação e sustentabilidade frente às demandas contemporâneas. Assim, a prática colaborativa se consolida como estratégia fundamental para qualificar o cuidado em saúde, desde que apoiada por políticas institucionais e processos formativos alinhados a esse modelo.

Em síntese, os resultados discutidos reforçam que a prática colaborativa em saúde apresenta elevado potencial para qualificar a atuação multiprofissional nos diferentes níveis de atenção,



promovendo cuidado mais integrado, seguro e centrado no paciente. No entanto, sua efetivação depende da articulação entre fatores organizacionais, formativos e relacionais, evidenciando a necessidade de abordagens sistêmicas e sustentáveis para a consolidação desse modelo assistencial.

5 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que a prática colaborativa em saúde constitui um eixo fundamental para a qualificação da atuação multiprofissional nos diferentes níveis de atenção. Os achados reforçam que a integração efetiva entre profissionais de distintas áreas não apenas amplia a capacidade de resposta às demandas complexas do cuidado, mas também favorece a construção de práticas assistenciais mais coerentes, contínuas e alinhadas às necessidades dos usuários, conforme apontado pela literatura científica recente.

Os resultados discutidos demonstram que a prática colaborativa se consolida a partir de processos relacionais sustentados por comunicação interprofissional qualificada, corresponsabilização e reconhecimento da interdependência dos saberes. Nesse sentido, a atuação multiprofissional deixa de ser uma soma de práticas individuais e passa a configurar-se como uma construção coletiva do cuidado, com impactos diretos na qualidade assistencial, na segurança do paciente e na experiência do usuário nos serviços de saúde.

A atenção centrada no paciente emerge como elemento integrador da prática colaborativa, fortalecendo a participação ativa dos usuários e de suas famílias nos processos decisórios. A literatura analisada indica que a colaboração interprofissional potencializa a centralidade do paciente, ao promover maior alinhamento entre as intervenções profissionais e as necessidades singulares de cada contexto de cuidado, contribuindo para a humanização da assistência e para melhores desfechos em saúde.

Entretanto, o estudo também evidencia que a consolidação da prática colaborativa enfrenta desafios persistentes, relacionados a barreiras organizacionais, culturais e formativas. Estruturas hierarquizadas, modelos de gestão pouco participativos e processos formativos centrados na atuação uniprofissional ainda limitam o pleno desenvolvimento da colaboração interprofissional. Esses achados reforçam a necessidade de investimentos institucionais contínuos em educação interprofissional, gestão participativa e fortalecimento de espaços de diálogo entre os profissionais.

Conclui-se que a prática colaborativa em saúde representa um caminho promissor para enfrentar os desafios contemporâneos dos sistemas de saúde, desde que incorporada como diretriz estruturante dos processos de trabalho e das políticas institucionais. Ao reconhecer a multiprofissionalidade como fundamento do cuidado, torna-se possível avançar na construção de modelos assistenciais mais integrados, sustentáveis e centrados no paciente, contribuindo para a qualificação do cuidado em saúde e para o fortalecimento dos serviços nos diferentes níveis de atenção.



REFERÊNCIAS

- AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; CHARANTOLA SILVA, M. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu*, v. 20, n. 59, p. 905–916, 2016.
- DAHLKE, S.; et al. Perspectives about interprofessional collaboration and patient-centred care with hospitalized older adults. *Journal of Interprofessional Care*, v. 34, n. 4, p. 512–520, 2020.
- FERNANDES, P. M. P.; FARIA, G. F. A importância do cuidado multiprofissional. *Revista de Divulgação Técnica*, v. 26, n. 1, p. 1–3, 2021.
- GLEESON, L. L.; et al. Interprofessional communication in the hospital setting: a systematic review of qualitative studies. *Journal of Interprofessional Care*, v. 37, n. 2, p. 257–266, 2023.
- MURRAY, J. L. K.; et al. Interprofessional collaborative practice in health and social care: an overview of systematic reviews. *BMC Health Services Research*, v. 25, p. 1–15, 2025.
- PARK, M.; et al. Interprofessional educational needs for integrated care: perspectives from healthcare professionals. *International Journal of Integrated Care*, v. 24, n. 1, p. 1–12, 2024.
- PEDUZZI, M.; et al. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu*, v. 22, supl. 2, p. 1525–1534, 2018.
- RAWLINSON, C.; et al. An overview of reviews on interprofessional collaboration in primary care. *Human Resources for Health*, v. 19, n. 1, p. 1–12, 2021.
- SCHOT, E.; TUMMERS, L.; NOORDEGRAAF, M. Working on “working together”: a systematic review on how healthcare professionals contribute to interprofessional collaboration. *Journal of Interprofessional Care*, v. 34, n. 3, p. 332–342, 2020.
- VASEGHI, F.; et al. Interprofessional collaboration competencies in the health workforce: a systematic review. *Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research*, v. 27, n. 6, p. 475–484, 2022.
- ZANETONI, T. C.; et al. Interprofessional actions in responsible discharge and collaborative care. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*, v. 57, e20230231, 2023.

